

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE DA SILVA

**CONTOS E ENCANTOS:
PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL DA MÍDIA RÁDIO**

CURITIBA

2013

TATIANE DA SILVA

**CONTOS E ENCANTOS:
PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL DA MÍDIA RÁDIO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Msc. Maria Odette de Pauli Bettega

CURITIBA

2013

**Contos e Encantos:
Produção e veiculação de literatura infantil na mídia rádio**

SILVA, Tatiane da¹

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Pólo UAB de Apoio Presencial em Colombo/PR

RESUMO

O projeto Contos e Encantos - Produção e veiculação de literatura infantil na mídia rádio – trata da interação entre a comunicação e educação no ambiente escolar, adaptando obras de literatura infantil, seguindo as especificidades do rádio em uma oficina de produção, gravação e edição com alunos das turmas de 5º ano da Escola Municipal Centro de Educação Integral Augusto Cesar Sandino em Curitiba, Paraná. Seguindo a metodologia proposta, os alunos leram algumas obras de literatura infantil brasileira, adaptaram o roteiro para gravação do programa, gravaram e colaboraram para a edição das histórias gravadas utilizando o laboratório de informática. Ouviram o resultado do trabalho coletivo com a mídia rádio em sala. O que o projeto nos trouxe de novo foi a capacidade de produção midiática no ambiente escolar e a alegria apresentada pelos alunos ao se envolverem com a nova forma de produção. Uma reflexão sobre a pertinência do uso das mídias e sua importância no processo ensino-aprendizagem na busca de uma alfabetização significativa.

Palavras-chave: Escola. Rádio. Educação. Comunicação. Literatura.

¹ Rua Padre Domingos Marine nº 804 – Centro, CEP: 83414.500 – Colombo – PARANÁ.
e-mail: tatiane_dasilva@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na era da informática, onde a comunicação acontece em tempo real via telefone celular e internet, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de livros não é uma tarefa fácil, mas incentivar essa atividade é fundamental para formação de leitores habituais e cidadãos letrados.

Muito mais do que levar músicas, notícias e informações gravadas para a sala de aula, o rádio pode, e tem sido utilizado como ferramenta pedagógica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

O rádio pode ser um forte aliado na busca de um ensino crítico voltado para a formação de um cidadão autônomo capaz de analisar e transformar sua realidade, a partir de atividades diferenciadas e prazerosas proporcionadas pelo uso das mídias na escola.

Levar um rádio para a sala de aula é abrir possibilidades de contato com o mundo novo, de valorização do som, do áudio, é estimular um ouvinte, um leitor, um escritor, é motivar o ensino, e a aprendizagem, é descobrir novas formas, novos meios, novos desafios.

O artigo mostra a utilização da mídia rádio como suporte, diferencial e estímulo à leitura de literatura infantil na oficina de produção e edição com alunos do 5º ano da Escola Augusto Cesar Sandino – Curitiba no período de abril e maio do ano de 2013 - afim de que os mesmos pudessem perceber a linguagem deste veículo, suas peculiaridades e o enriquecimento que o rádio possibilita quando utilizado como recurso pedagógico.

A reflexão feita recai sobre as potencialidades do rádio enquanto uma forma de interação social, experimentando as adaptações literárias para os ouvintes da 'rádio escolar' reforçando seu caráter de utilidade pública e resgatando o papel cultural exercido por ele.

O termo rádio escolar pode ser definido como a aplicação dos recursos da mídia rádio no desenvolvimento de atividades educativas no ambiente escolar. Um processo em que alunos e professores passam a pensar e criar seguindo as características desta mídia. A divulgação ao seu público-alvo é realizada com

objetivos específicos de conhecimento acadêmico e domínio da tecnologia. Além de desenvolver a criticidade sobre este veículo de comunicação, seu apelo social e comercial na sociedade.

Entende-se que a discussão e análise do processo de criação e adaptação de livros, contos e crônicas infantis para o rádio permitem explorar as possibilidades e características desta mídia mobilizando o público escolar e estimulando o hábito da leitura e ao mesmo tempo despertando nos alunos envolvidos na produção um interesse pelo potencial do rádio na construção dos imaginários sociais.

Sobre a utilização do rádio na escola pode-se destacar a fala do professor Marcos Baltar (2009, p.568):

A implantação de uma mídia radiofônica no ambiente discursivo escolar funciona como contraponto ao discurso escolar tradicional, alicerçado em transmissão de conteúdos assépticos e em relações assimétricas de poder, em que predominam, na maior parte do tempo destinado à ensinagem, a voz do professor e da escola.

Portanto, a proposta de letramento radiofônico escolar objetiva a construção de uma mídia própria que atenda às peculiaridades da comunidade escolar. E permita que os sujeitos envolvidos possam agir como atores capazes e responsáveis pelo programa a ser produzido e veiculado, observando formato, linguagem, recursos sonoros, público alvo. O projeto pode despertar o protagonismo social dos indivíduos e comunidade escolar envolvida e, a construção de um espaço literário e discursivo particular na escola.

Este artigo tem como objetivo: aplicar a mídia rádio como suporte para obras de literatura infantil - da produção à veiculação, com alunos do 5º ano da Escola Augusto Cesar Sandino afim de promover a socialização entre os alunos, ampliar o conhecimento dos mesmos sobre as peculiaridades da mídia rádio, aumentar o vocabulário estimulando a linguagem oral e escrita, valorizar os aspectos específicos da produção radiofônica através da produção direta de conteúdo para as adaptação de obras de literatura infantil.

E como objetivos específicos:

- Entender e aplicar a linguagem da mídia rádio como suporte para leitura das obras de literatura infantil.
- Adaptar os livros produzindo roteiros utilizando o computador, e a internet para produção de programas de rádio e pesquisa dos alunos.

- Gravar e editar o material produzido pelo alunos utilizando o software *audacity* criando um programa de rádio chamado CONTOS e ENCANTOS com abertura e encerramento padrão que devem caracterizar cada obra adaptada produzida.

Buscando responder à seguinte problemática: A mídia rádio como suporte para obras de literatura infantil, da produção à veiculação- com alunos do 5º ano da Escola Cesar Augusto Sandino – Curitiba – PR, traz novas possibilidades de trabalho com literatura infantil na escola?

A partir de pesquisa bibliográfica sobre a literatura infantil, e a mídia rádio e sua possível utilização no incentivo a leitura - aplicamos a proposta de gravação e edição de histórias com os alunos dos 5º anos da Escola Municipal Augusto Cesar Sandino em Curitiba.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A sociedade pós-moderna é uma sociedade – certamente - movida pela informação, tem perfil ágil, comunicações instantâneas, produções rápidas, consumo imediato. Os campos da educação, comunicação e das mídias e novas tecnologias estão conversando cada vez mais intimamente.

Para Assumpção:

A comunicação como processo de interação humana é o fundamento do processo educativo. A relação educador-educando ocorre em mão dupla: um fala, o outro responde, e o diálogo acontece de forma natural. Neste aspecto a comunicação torna-se mediadora das tecnologias. (2001, p.01)

O uso das tecnologias na educação proporcionam aos estudantes oportunidades de interação e construção do conhecimento através de atividades mais prazerosas com intenção, sistematização e objetivos definidos para este trabalho.

Conforme Brito e Purificação:

A comunidade escolar depara-se com três caminhos: repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e de seus efeitos. (2008, p.25)

As diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba nos dizem que a escola tem papel estratégico fundamental nesse contexto mundializado e de

uma sociedade que se interdepende cada vez mais, seja do ponto de vista econômico, cultural, político, ecológico, tecnológico. (2006, p.69)

Ainda conforme as diretrizes:

A sociedade está imersa num contexto social de uso das TICs, de meios de comunicação e interação que se apresentam relevância na formação de hábitos e atitudes, ou seja, está diante da complexidade do ciberespaço, em que fundamentos da comunicação e da aprendizagem configuram-se de novas maneiras. (2006, p.72)

Com o surgimento de novas tecnologias a mídia rádio se transformou, se adaptou, se tornou portátil, alcançando também o ambiente virtual como suporte. Um meio de comunicação economicamente mais acessível se comparado a outros veículos, o que o tornou bastante popular entre as camadas de baixa renda.

O rádio constituiu-se uma mídia popular, democrática, com linguagem simples, direta e intimista, o que permite que cumpra sua função social de veículo de comunicação.

O rádio é um dos veículos de comunicação de maior penetração na população brasileira. Seus programas atinge uma larga faixa etária, além de serem aceitos por todas as classes sociais. Essa é uma característica que torna o rádio capaz de exercer função educativa, além de servir como fonte de entretenimento. (BRITO E PURIFICAÇÃO, 2006, p.55)

Envolver a criança no processo de criação e produção da mensagem radiofônica permite que ela amplie sua visão desta mídia, dela mesma enquanto ser crítico, do ouvinte, entendendo que a construção do discurso será diferente das produções habituais realizadas em sala de aula – pois terá condições de comparar a obra impressa e a audição das histórias narradas apresentadas pelo professor. Como destaca o professor Pedro Demo: “As tecnologias não são apenas instrumentos de alfabetização. São elas mesmas, alfabetização.” (Revista Opet, n.2 - p.23)

Propor atividades de produção e adaptação de textos é uma forma de fortalecer o trabalho com a língua escrita de forma a pensar na sua veiculação sonora, sua narração. As práticas de alfabetização e letramento se fazem presente nestas atividades.

Solé (1998, p.50), nos explica sobre o processo de alfabetização:

A alfabetização é um processo através do qual as pessoas aprende a ler e escrever. Estes procedimentos, porém, vão muito além de certas técnicas

de translação da linguagem oral para a linguagem escrita. O domínio da leitura e da escrita pressupõe o aumento do domínio da linguagem oral, da consciência metalinguística...

Construindo e adaptando discursos da literatura infantil para a mídia rádio há a possibilidade do trabalho com as produções textuais, elaboração oral e escrita dos roteiros, reforçando atividades de alfabetização e letramento, além de aspectos humanos como a autoestima e autovalorização do aluno que torna-se um produtor cultural.

Para ressaltar a importância cultural deste trabalho destacamos o pensamento de Rodrigues:

A expansão da literatura infantil deve-se a sua associação ao novo modelo de escola que surgiu com a burguesia ascendente nos séculos XVIII e XIX. Naquele momento, a literatura era tida como um instrumento da pedagogia, por se vincular a ela e ajudá-la a atingir seus objetivos. (...) Portanto, ainda hoje, quando pensamos em literatura infantil, é importante refletirmos sobre o seu processo de produção e o seu estatuto de arte literária, mas não podemos deixar de discutir, também, a apropriação que a escola faz desse gênero literário, ou seja, o processo de didatização e escolarização pelo qual passam as obras quando chegam à escola". (PAIVA E RODRIGUES, 2009, p.105)

As novas significações das relações pedagógicas tradicionais trazem estímulo às pesquisas, e produções escolares diferenciadas e a aplicação das diferentes mídias no ambiente escolar.

Pensando assim, torna-se essencial a aplicação de recursos diversificados na abordagem de conteúdos curriculares fundamentais à formação acadêmica. Destacamos o trabalho com a literatura que ganhou nova roupagem na sua versão audiolivro. A audição dos textos desperta a imaginação de quem está ouvindo. É essa a magia proporcionada pela mídia rádio.

Sobre os audiolivros e a literatura destaca-se:

Ler em voz alta para as crianças é uma das atividades que mais ajudam a desenvolver a habilidade de leitura. Ouvindo um livro falado, as crianças ampliam o vocabulário, aprendem entonação, pronúncia e, principalmente, têm contato com o universo da literatura de uma forma lúdica e agradável. (PALLETA, WATANABE, PENILHA, 2008, p.08)

Historicamente os primeiros contatos infantis com literatura ocorrem com a contação de histórias, tanto no ambiente familiar quanto no âmbito escolar onde

ocorre o processo formal da aquisição da leitura e da escrita. Neste aspecto entende-se que a literatura infantil tem papel de grande relevância neste processo, pois nos anos iniciais a criança cria um mundo de sonhos e imaginação baseados em histórias.

Sendo assim, a literatura deve ser uma fonte de prazer, um marco cultural na vida do estudante e a possibilidade de adaptar e gravar textos literários com crianças torna-se interessante e de grande aplicação prática escolar.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Utilizando-se oficinas, rodas de conversa, comentários, seguidos de debates e reflexões, para que os alunos produzissem audiolivros.

As oficinas foram realizadas durante o primeiro trimestre do ano de 2013 com estudantes das turmas de 5º ano (cerca de 98 alunos) da Escola Municipal Cento de Educação Integral Augusto Cesar Sandino da rede municipal de educação de Curitiba - com a devida autorização da direção da unidade de ensino.

O planejamento didático para a mediação das oficinas norteou as questões propostas neste projeto.

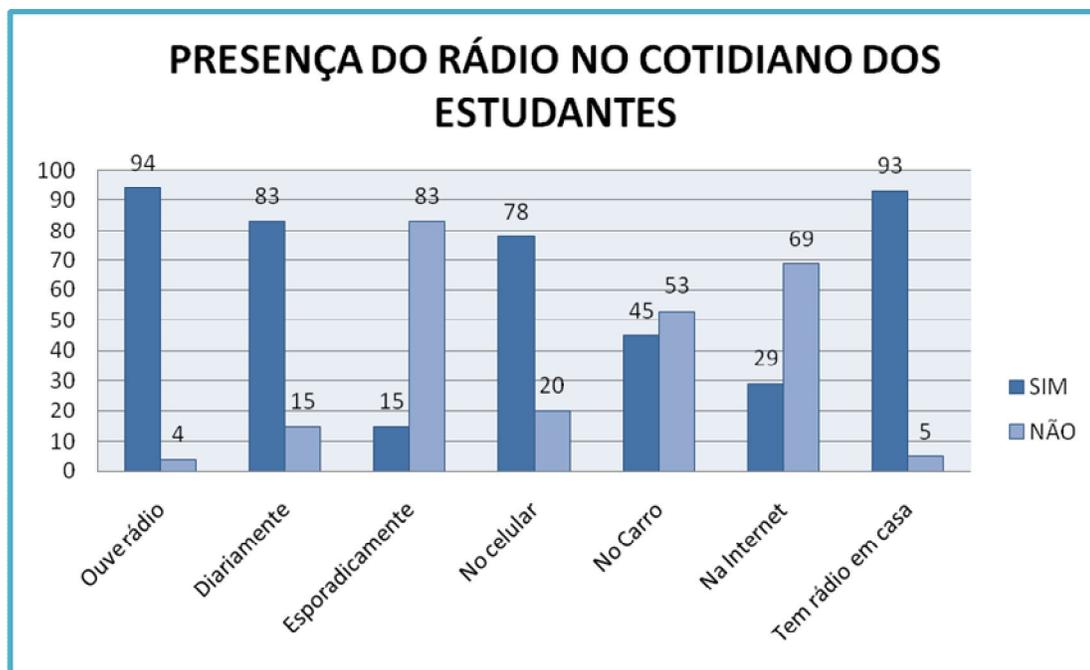
As atividades tiveram início com uma explanação sobre a mídia rádio. O que é rádio? Qual sua utilidade? Quem trabalha no rádio? Quais as utilidades do rádio? Por que existe uma variedade de programas sobre diversos assuntos? Como é a linguagem deste veículo?

A professora conversou com os alunos sobre a história do rádio, sua função social, o fácil acesso, o baixo custo (se comparado a outras mídias) e as diferentes formas e tecnologias apresentadas pelos aparelhos durante sua evolução histórica. Também explicou as funções dos profissionais que trabalham neste veículo: radialista - locutor, produtor, editor, operador de áudio, jornalista, entre outros possíveis profissionais como atores, cantores.

Seguindo a metodologia proposta, realizou-se uma pesquisa entre os estudantes para mensurar a presença desta mídia em suas residências. Aplicamos um questionário simples de opção SIM ou NÃO e outro de múltipla escolha foram

aplicados aos 98 alunos das três turmas de 5º ano envolvidas no projeto, assim foi possível observar que 95% dos estudantes possuem acesso ao rádio e fazem uso desta mídia diariamente para determinada finalidade: ouvir música, notícias, piadas, entrevistas, entre outros.

Tabela 1 – Presença do rádio no cotidiano dos estudantes



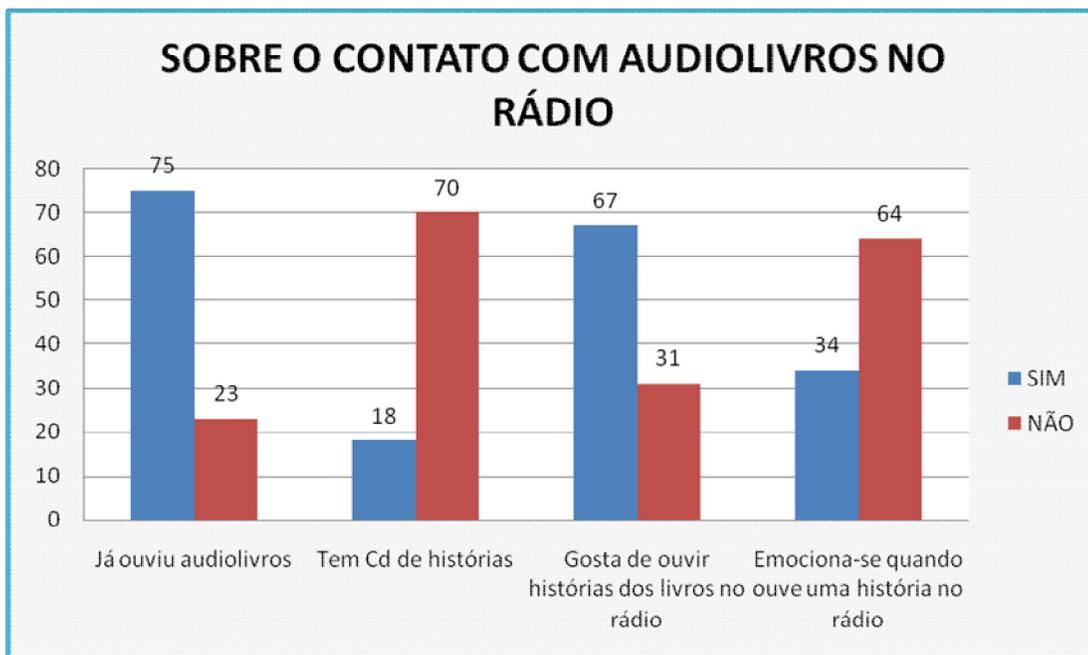
Fonte: Autora/2013

Tabela 2 – O que você ouve no rádio?



Fonte: Autora/2013

Tabela 3 – Sobre o contato com audiolivros



Fonte: Autora/2013

Em rodas de conversa durante as aulas de informática, foram destacadas as preferências de programas, assuntos e os horários de maior concentração de ouvintes de rádio dentre os alunos. Uma investigação através de pesquisa com

questionário de múltipla escolha foi realizada com o grupo para verificar se os alunos tinham o hábito de ouvir a narração de histórias gravadas, e cerca de 50% dos estudantes afirmaram nunca ter ouvido uma história no rádio.

A professora levou o rádio para o laboratório de informática e apresentou aos alunos os audiolivros: “A primavera da lagarta”, “A arca de Noé” e “Romeu e Julieta” - escritos e narrados por Ruth Rocha. Após a experiência da audição do livro narrado, os estudantes destacaram a sensação agradável de ouvir as histórias, e analisaram coletivamente os recursos aplicados na edição do áudio. Puderam evidenciar a presença de sons e músicas, além da locução do narrador.

Então a professora desafiou os alunos a produzirem um audiolivro. Teriam que adaptar uma história para ser gravada, editada e apresentar aos colegas das demais turmas da escola. Todos ficaram muito entusiasmados. Alguns disseram que não seria possível.

Cada turma fez uma visita orientada à biblioteca da escola, puderam manusear ler, trocar, comentar sobre livros que já conheciam e outros que a professora foi apresentando aos estudantes. Após o contato com obras de diversos autores, cada turma fez uma votação para a escolha da obra e optaram por autores da literatura infantil brasileira. A turma do 5º ano A escolheu trabalhar com a história “Marcelo, Marmelo, Martelo” de Ruth Rocha. Os alunos do 5º ano B optaram por “O Menino Maluquinho” de Ziraldo. E o 5º ano C ficou com “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado.

Os alunos leram os livros coletivamente, através de leitura em voz alta para turma, depois adaptaram as histórias e montaram roteiros para a gravação utilizando os computadores do laboratório de informática. Em grupos, de três ou quatro crianças, os alunos consultavam a história original e copiavam as partes principais do livro de forma que a narração não perdesse o sentido.

Os alunos perceberam que se reproduzissem o livro na íntegra o texto ficaria muito extenso para a gravação e, conseqüentemente, não seria agradável para o ouvinte ficar tanto tempo ouvindo alguém falar, pois seria incômodo manter a atenção a uma história longa.

A professora orientou os alunos a registrarem o texto original em sua essência, fazendo supressões de texto e adaptações com frases próprias nos trechos necessários.

Os estudantes também pesquisaram na internet informações sobre as obras em que trabalhavam, pesquisaram sobre os autores, demais obras de cada escritor. Um teste de leitura em voz alta foi realizado a fim de escolher os narradores que participariam dos registros de voz.

As gravações das histórias foram feitas utilizando o gravador de aparelhos celulares - pela facilidade de acesso, manipulação e deslocamento. Cada aluno recebeu uma cópia impressa do roteiro da história a ser gravada, e as gravações foram feitas pelos “alunos narradores” na ordem de desenvolvimento da história para que a sequência lógica pudesse facilitar a edição e organização do material.

Parte das edições foi realizada no laboratório de informática da escola utilizando o programa *audacity* – *software* livre utilizado para edição digital de áudio.

Os alunos 'recortaram' parte das gravações retirando os registros repetidos, indesejados ou desnecessários, também sugeriram músicas e efeitos sonoros para a formatação do audiolivro e finalização do projeto. A abertura do programa Contos e Encantos foi realizada pelo locutor voluntário Bruno Vilani – que também é editor profissional e trabalha em uma rádio em Curitiba. O editor também nos deu dicas e auxiliou na edição final dos audiolivros que constituem cada um dos três programas produzidos durante a realização do projeto.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante o processo de desenvolvimento da oficina foi possível perceber o interesse dos alunos pelos autores, suas demais obras de literatura infantil. Na produção do roteiro adaptado para cada história, os estudantes discutiram sobre o vocabulário, fizeram uso de dicionário, consulta à obra original, ampliando o vocabulário e conhecendo o uso de novas palavras.

Voltando a olhar para o que nos diz o professor Marcos Baltar, (2010, p.178)

“A escola exerce papel fundamental na vida dos estudantes porque os envolve em práticas sociais da linguagem estabelecidas pela cultura escrita, envolvendo a leitura e a produção dos diferentes textos que circulam nas mais variadas esferas da sociedade.”

Nos treinos para as gravações desenvolveram a expressão oral aprimorando a fala para o público. Também houve integração e socialização entre os colegas demonstrando habilidades de organização no trabalho em grupo respeito as regras e limites impostos pela dinâmica da oficina.

A interação destacada entra no âmbito da Sociologia da Infância – segundo Maria Lucia Belloni (2007, p.77):

“Esta relação surge e se desenvolve, porque as crianças reais se transformam com as transformações da sociedade, adquirindo status, direitos e visibilidade nunca antes existentes. Tornam-se cidadãos plenos, e consumidores reais e potenciais.”

Para a professora Belloni, as técnicas de comunicação apresentadas pelas mídias impregnam com uma força extraordinária as culturas infantis porque fornecem conteúdos de que as crianças se apropriam e que elas reelaboram, criando suas culturas de pares.

O contato com as mídias e a interface entre elas, estimulada durante a realização deste trabalho, favoreceu o interesse do estudante pelo novo, pelo diferente e promoveu o interesse pela pesquisa. Tal oficina também causou admiração e encantamento nos alunos que se perceberam autores de um produto diferente, fora do usual, do habitual feito na maior parte de suas experiências escolares.

Ao ouvirem o resultado do seu trabalho - os alunos ficaram encantados com seu potencial de criação e transformação, com sua capacidade de ir além dos modelos tradicionais, de inovar, de valorização de suas produções, e ficaram felizes – acima de tudo pois a atividade proporcionou momentos de concentração, de seriedade, responsabilidade, mas também momentos de muita animação e diversão aos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Contos e Encantos - Produção e veiculação de literatura infantil na mídia rádio – proporcionou a interação entre a comunicação e educação no

ambiente escolar do Centro de Educação Integral Augusto Cesar Sandino – da rede municipal de Curitiba – através do trabalho com os alunos das turmas de 5º ano.

Promovemos oficinas para adaptar as obras de literatura infantil brasileira. Estudamos as especificidades da mídia rádio, seu discurso, sua língua enquanto gênero de comunicação oral. Através de oficinas de adaptação de obras da literatura infantil para o texto oral seguindo as peculiaridades do rádio foi possível promover a socialização entre os alunos e ampliar seu conhecimento sobre as peculiaridades desta mídia.

Pudemos perceber que as atividades desenvolvidas estimularam as habilidades leitoras e escritoras dos alunos. A leitura e a escrita feita pelos próprios estudantes e pela professora para a turma incentivou as práticas de comunicação oral a fim de assegurar a apreensão do discurso radiofônico promovendo análise e reflexão sobre a língua escrita e falada.

Identificamos a necessidade do estímulo da leitura coletiva e individual, em voz alta ou baixa - diariamente - já que o desenvolvimento da linguagem oral foi bastante exigida com esta prática. Através deste projeto oferecemos oportunidades diferenciadas de fala mostrando a adequação da língua a cada situação de comunicação oral.

O trabalho colaborou para a qualidade da expressão dos alunos, fazendo com que os mesmos pudessem se entender como seres culturais, destacando seu próprio papel dentro das produções escolares.

Os estudantes tornaram-se mais autônomos e independentes, desenvolveram a iniciativa, a criatividade em atividades de leitura e escrita reforçando o processo de alfabetização e letramento pertinente aos anos iniciais do ensino fundamental.

A mídia rádio trouxe novas possibilidades de trabalho com literatura infantil na escola, já que a oportunidade de conhecer melhor esta mídia e realizar gravações estimulou a leitura de literatura infantil. A oficina de adaptação, produção, gravação e edição do material proporcionou uma experiência rica considerando o incentivo à pesquisa, o desenvolvimento da criatividade, a interação, as práticas de leitura e escrita aplicadas.

O projeto provocou mudanças de postura em todos os envolvidos no processo. Talvez ler não seja mais assim uma tarefa tão “ádua” para muitos destes alunos, já que manifestaram o desejo de seguir com este projeto.

REFERÊNCIAS

BALTAR, M. **Rádio escolar – letramentos e gêneros textuais**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

BALTAR, M. **Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares**. Letras, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 177–190, jan./jun. 2010

BELLONI, M. **Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização**. Rev. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun. 2007.

BRITO, G; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CASTANHEIRA, M.; MACIEL, F.; MARTINS, R. (organizadoras) **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DELIBERADOR, L. e LOPES, M. **Mídia Educação e a formação cidadã: análise das oficinas de rádio da escola municipal Olavo Soares Barros de Cambé - PR**. *Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.*[online]. 2011, vol.34, n.1, pp. 85-103. ISSN 1809-5844.

Diretrizes Curriculares para a educação municipal de Curitiba. Vol. I. Curitiba, 2006.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

PAIVA, A., ALMDEIA, P. **Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades**. In.: CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Frontes (orgs) 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ASSUMPÇÃO, Z.. **A Rádio na escola: uma prática educativa eficaz**. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf> acesso em 17 de abril de 2013.

BALTAR, M. **Letramento radiofônico na escola**. *Ling. (dis)curso* [online]. 2008, vol.8, n.3, pp. 563-580. ISSN 1518-7632.
<http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/08.pdf> acesso em 15 de agosto de 2012.

PONTES, A. RUBERTI, I. **Mídia, Educação e Cidadania: considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica audiovisual na sociedade da informação.** Disponível em:

http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Linguagem%20Visual/midia_educacao_e_cidadania_consideracoes_sobre_a_importancia_da_alfabetizacao_tecnologica_audiovisual_na_sociedade_de_informacao.pdf (acesso em 15 de março de 2013)

DEMO, P. **Tecnologia e escola: uma questão delicada.** Disponível em: http://www.editoraopet.com.br/files/materias/1404/files/revista/RevistaOpet_n2.pdf (acesso em 27 de março de 2013).

PALLETA, F. , WATANABE. E. , PENILHA. D . **AUDIOLIVRO : inovações tecnológicas, tendências e divulgação.**

Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2625.pdf> (acesso em 09 de março de 2013)

APÊNDICE

PESQUISA SOBRE A MÍDIA RÁDIO

1. Você ouve rádio? () Sim () Não
2. Você ouve rádio todos os dias? () Sim () Não
3. Você ouve rádio quase todos os dias? () Sim () Não
4. Você tem rádio em casa? () Sim () Não
5. Você ouve rádio no celular? () Sim () Não
6. Você ouve rádio no carro? () Sim () Não
7. O que você ouve no rádio?

() Notícias () Piadas () Entrevistas

() Músicas () Propagandas comerciais () Outros

PESQUISA SOBRE AUDIOLIVROS

1. Você já ouviu uma história no rádio? () Sim () Não
2. Você tem um CD com histórias gravadas? () Sim () Não
3. Você gosta de ouvir histórias dos livros no rádio? () Sim () Não
4. Você se emociona quando ouve uma história no rádio? () Sim () Não
5. Você gostaria de ouvir uma história no rádio? () Sim () Não
6. Você gostaria de ouvir mais histórias no rádio? () Sim () Não

***Os áudios produzidos neste projeto estão disponíveis no *site 4shared* nos seguinte endereços virtuais:

http://www.4shared.com/mp3/AFpOv7M9/CONTOS_E_ENCANTOS_-_MARCELO_MA.html?

http://www.4shared.com/mp3/Npm1VjkK/CONTOS_E_ENCANTOS_-_MENINA_BON.html?

http://www.4shared.com/mp3/1jtoHojW/CONTOS_E_ENCANTOS_-_MENINO_MAL.html